



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

## **PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS ÉTICO-DECOLONIAIS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **Investigación como principio pedagógico en la formación docente: desafíos ético-decoloniales de la inteligencia artificial en la educación básica**

Mônica Wendhausen<sup>1</sup>; Jilvania Lima dos Santos Bazzo<sup>2</sup>

[Modalidade de apresentação: Presencial]

Este estudo analisa os desafios ético-pedagógicos decorrentes da crescente incorporação da Inteligência Artificial e das tecnologias digitais na Educação Básica nos últimos cinco anos. Parte-se do reconhecimento de que a pandemia de COVID-19 reconfigurou profundamente o uso dessas ferramentas, revelando potencialidades e limites que exigem reflexão ética, epistêmica e pedagógica na formação de professores e estudantes, tanto durante quanto após o período pandêmico. Destarte, parece ser urgente desvelarmos as contradições que permeiam o seu uso e o quanto essas tecnologias e, agora, a IA está sendo usada/criada, levantando uma preocupação que atravessa cotidianamente as nossas práticas e ações político-pedagógicas na escola, que pode/poderá reproduzir práticas colonializadas, que naturaliza o eurocentrismo na produção e circulação do conhecimento escolar. Com base em autores como Quijano (2005) e Mignolo (2008), compreende-se que a colonialidade do poder e do saber permanece estruturando as formas de pensar e ensinar, inclusive quando mediadas por tecnologias digitais. Assim, o uso da IA na escola não é neutro: ele carrega marcas coloniais de racionalidade, eficiência e controle, que tendem a reforçar hierarquias e invisibilizar saberes outros. A perspectiva decolonial, neste sentido, permite problematizar o imaginário tecnocrático que associa inovação à subordinação epistemológica. Inspirada nas contribuições de Bazzo (2021), Candau e Fernandes (2023), Cruz (et.al, 2025), a pesquisa propõe compreender a docência como espaço de enunciação e autoria, onde o conhecimento é reconstituído por meio de uma prática investigativa e sensível às vozes silenciadas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho documental-bibliográfico, que possui como material de análise os documentos referentes às políticas públicas educacionais que regulam o uso e manejo dessas ferramentas por crianças e adolescentes no âmbito formal, informação e não formal educacional. Os fundamentos que regem esta análise

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): [monicawendhausen@gmail.com](mailto:monicawendhausen@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): [jilvania.ufsc@ufsc.br](mailto:jilvania.ufsc@ufsc.br).



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

ancora-se nos paradigmas da didática crítica, numa perspectiva decolonial da formação docente. Ainda, a ideia de pesquisa como princípio pedagógico — entendida como movimento de leitura e (re)escrita do mundo —, que se opõe à lógica transmissiva e busca a construção de sentidos a partir da experiência. O diálogo com referenciais como Floridi (2024), Cupani (2017), Coeckelbergh (2023), Silva (2014; 2021), Pimentel et al. (2024), Costa et al. (2024) e Aruda (2024) sustentam a análise das implicações éticas e epistêmicas da IA na educação básica, articulando tecnologia, ética e emancipação. Os resultados parciais indicam que a incorporação da IA na escola poderá seguir princípios ético-decoloniais que valorizem saberes plurais, autonomia docente e responsabilidade social. Nesse contexto, a Educação Tecnológica assume papel central ao promover leitura crítica das dinâmicas sociotécnicas, estimular autoria e superar usos instrumentais. Sua atuação é essencial para qualificar a formação docente e orientar políticas públicas de cultura digital. Ao adotar a pesquisa como princípio pedagógico, fortalece-se uma didática contracolonial que sustenta práticas educativas mais justas, emancipatórias e comprometidas com a democratização do conhecimento tecnológico.

**Palavras-chave:** inteligência artificial; formação docente; ética; decolonialidade; didática crítica.

**Palabras clave:** inteligencia artificial; formación docente; ética; decolonialidad; didáctica crítica.

## Referências

ARUDA, E. P. **Inteligência artificial generativa no contexto da transformação do trabalho docente.** Educação em Revista, v. 40, e48078, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/48078>. Acesso em: 15 out. 2025.

BAZZO, J. L. S. **Por uma poética decolonial no ensino superior:** contribuições da didática na formação de professores(as). Revista Brasileira de Educação, v. 26, n. 75, p. 1-20, 2021.

CANDAU, V. M.; FERNANDES, L. O. **Decolonialidade e práticas pedagógicas:** por uma educação intercultural. Educação em Revista, v. 39, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/TXxbbM6FwLJyh9G9tqvQp4v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2025.

COECKELBERGH, M. **AI Ethics.** 2. ed. Cambridge: MIT Press, 2023.

COSTA, L.; PIMENTEL, M.; SILVA, A. **Inteligência artificial e ética educacional:** desafios para o ensino básico. Revista Brasileira de Tecnologia Educacional, v. 9, n. 2, p. 45-63, 2024.



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

CUPANI, A. **Filosofia da tecnologia** 3. ed. São Paulo: Paulus, 2017.

CRUZ, Dulce Márcia et al. **Aprendizaje con Inteligencia Artificial: percepciones e intenciones de los docentes**. In: LEÓN-GARRIDO, Antonio; GUTIÉRREZ-CASTILLO, Juan Jesús; BARRAGÁN-SÁNCHEZ, Raquel; MARTÍNEZ-PÉREZ, Sandra (Org.). *Docencia e investigación en la era de la inteligencia artificial: reflexiones y aplicaciones innovadoras*. Sevilla: Dyhinson, S.L., 2025. p. 171-181.

FLORIDI, L. **The Ethics of Artificial Intelligence**. Oxford: Oxford University Press, 2024.

MIGNOLO, W. D. **A ideia de América Latina: a genealogia da colonialidade do poder**. Tradução de Luiz Sérgio Henriques. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PIMENTEL, M.; COSTA, L.; SILVA, A. **Ética da IA e educação básica: uma leitura crítica**. *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, v. 15, n. 3, p. 101-120, 2024.

QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2014.

SILVA, Marco. **Interatividade na educação híbrida**. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa; SAMPAIO, Fábio F. (orgs.). *Informática na educação: interatividade, metodologias e redes*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação, v.3). Disponível em: <<https://ceie.sbc.org.br/livrodidatico/interatividade>>